

A CONCORDÂNCIA EM COMUNIDADES AFRODESCENDENTES NA BAHIA A RELAÇÃO DO FENÔMENO COM A ESTRUTURA LINGUÍSTICA E QUESTÕES SOCIAIS¹

*Aline de Sousa Resende
Norma da Silva Lopes*

O FENÔMENO

Este capítulo analisa o fenômeno conhecido como concordância de número no sintagma nominal (SN), na fala das comunidades rurais de Jatimane e Laranjeiras, buscando identificar os condicionadores da escolha da variante de plural padrão nos elementos flexionáveis do sintagma nominal. Tem por objetivo contribuir para a reflexão sobre a variação linguística em comunidades brasileiras afrodescendentes.

A variação da concordância verbal ou nominal é muito estudada no Português, com destaque o português brasileiro em que se analisam implicações sócio-histórico-culturais para a caracterização das variedades da língua.

¹ Este texto é fruto de parte da dissertação de mestrado intitulada *A variação na realização de marcas de número no sintagma nominal plural em duas comunidades afrodescendentes do estado da Bahia*, de Aline de Souza Resende (RESENDE, 2019), sob orientação de Norma da Silva Lopes.

A pesquisa de que trata este texto utiliza um *corpus* coletado em duas comunidades remanescentes de quilombos, localizadas na Costa do Dendê, na Bahia e busca chegar às seguintes respostas: (i) Em que consiste o mecanismo de variação na marcação de plural nos elementos flexionáveis do SN? (ii) Essas comunidades apresentam alguma particularidade na variação observada, em comparação com outras comunidades já estudadas, resultante da contribuição dos africanos e seus descendentes na história linguística do Brasil?

Toma-se como pressuposto que as variedades linguísticas usadas atualmente pela maioria da população brasileira podem guardar marcas dos processos de variação e mudança desencadeados em situações de contato entre línguas de africanos e crioulos na formação da língua portuguesa no Brasil, diante da quantidade de africanos para cá trazidos nos séculos de escravidão. Lucchesi (2003), considerando o cenário de polarização linguística ocorrido no Brasil, defende a hipótese de um processo de transmissão linguística irregular do tipo leve, resultante da situação de contato linguístico a que foram submetidos os africanos de diversas regiões trazidos ao Brasil, que apreenderam uma língua defectiva, visando à comunicação com o seu dominador. Segundo esse autor, essa variedade de segunda língua foi então implantada no Brasil ao ser passada para os descendentes desses escravos e se apresenta hoje como uma variedade do português, resultante de processos de simplificação morfossintática.

Para este texto, adotou-se a linha teórico-metodológica da Sociolinguística Variacionista, também chamada de Teoria da Variação (LABOV, 2008). Ao se estudar a língua pela abordagem laboviana, assume-se que a língua é heterogênea e passível de variação. Considera-se ainda que a língua não deve ser estudada isoladamente, mas considerando todo o contexto linguístico e social em que ela ocorre.

A variável dependente ou fenômeno linguístico analisado é a presença/ausência de marca de número nos elementos do sintagma nominal, ilustrada pelo exemplo 1, extraído do *corpus* da Comunidade Laranjeiras, remanescente quilombola da Costa do Dendê – Bahia:

- (1) “Então são coisa que eu acostumo dizer pa oS meuS filhoØ [ao invés de oS meuS filhoS] cada um pra sua área.” (inf. A.J.C – Homem, semianalfabeto, 58 anos).

Este texto está assim estruturado: na seção 1, Estudos linguísticos sobre a concordância no sintagma nominal, faz-se uma revisão de algumas importantes pesquisas realizadas sobre o tema no português brasileiro; na seção 2, Costa do

Dendê, centra-se o foco na região estudada e nas informações sobre as comunidades em observação; na seção 3, Dados coletados e método, apresentam-se informações sobre a metodologia utilizada, *corpus* e variáveis controladas; na seção 4, Condicionamento da realização de marcas de concordância em Jatimane e Laranjeiras, discutem-se os resultados do estudo, do controle feito das variáveis, a partir do material coletado; em seguida, tecem-se algumas Considerações Finais e listam-se as Referências.

1 ESTUDOS LINGÜÍSTICOS SOBRE A CONCORDÂNCIA NO SINTAGMA NOMINAL

Braga e Scherre (1976) foram pioneiras entre os estudos sobre a concordância de número no SN no Brasil, utilizando princípios teóricos e metodológicos da Teoria da Variação Linguística Laboviana. Em seguida, Braga (1977) volta ao mesmo tema em sua dissertação de mestrado e analisa os dados de informantes da classe média e baixa do Triângulo Mineiro. Scherre (1978), em sua dissertação de mestrado, analisa os dados de 10 informantes do Rio de Janeiro e, em 1988, faz uma reanálise dessa variação, na sua tese de doutorado, investigando 64 horas de fala gravada de 64 falantes do Projeto *Censo*, radicados no Rio de Janeiro. Andrade (2003) realiza sua pesquisa no âmbito da concordância nominal em uma comunidade quilombola do município de Nova Viçosa (localizado na microrregião de Porto Seguro), a comunidade de Helvécia, através de dados do *corpus* do projeto *Vestígios de dialetos crioulos de base portuguesa em comunidades afro-brasileiras isoladas* (IL-UFBA). Lopes (2011) observa o mesmo fenômeno em Salvador, Bahia, através do acervo do Programa de Estudos sobre Português Popular de Salvador (PEPP) e do Projeto Norma Urbana Culta de Salvador (NURC). Os resultados das diversas pesquisas sobre a concordância nominal enfocando as variáveis linguísticas e extralinguísticas nos auxiliam a chegar às respostas a que se busca neste texto e, em particular, os de Andrade (2003), por observar uma comunidade afrodescendente.

2 COSTA DO DENDÊ

As comunidades aqui observadas situam-se na Costa do Dendê, na Bahia, região compreendida entre a foz do Rio Jaguaripe e a Baía de Camamu. São 115 quilômetros de litoral, constituídos de muitas praias, baías, manguezais, costões rochosos, restingas, nascentes, lagoas, rios, cachoeiras e estuários. Nesse trecho do litoral baiano, encontram-se localidades turísticas muito conhecidas, como

Valença, Morro de São Paulo, Boipeba, Igrapiúna, Cairu, Camamu, Taperoá, Nilo Peçanha, Ituberá e Maraú. (VIVER BAHIA, 2019).

2.1 Jatimane

Jatimane é uma comunidade remanescente quilombola do século passado, está localizada na zona rural do município de Nilo Peçanha, na região do Baixo Sul Baiano. No século XVIII, a cidade de Nilo Peçanha foi uma das grandes produtoras de açúcar da região. Contava com enorme contingente de escravos distribuídos por diversas fazendas, entre elas, a fazenda Mutupiranga, pertencente a Joaquim Pinto da Silva. Segundo depoimento de quilombolas de Jatimane, dessa fazenda fugiam muitos escravos, que foram dando origem à comunidade. O povoado possui 90 casas aproximadamente, o número de habitantes não foi informado, mas, segundo moradores, a comunidade é habitada por mais de 396 pessoas. Por dar acesso às praias turísticas, como Pratigi, Jatimane possui alguns restaurantes, pousadas e bares, tornando-se, assim, hoje uma comunidade muito movimentada por turistas. Jatimane conta com escola de ensino fundamental, mas o Ensino Médio só está disponível na zona urbana de Nilo Peçanha, para onde os alunos deslocam-se utilizando transporte provido pela prefeitura. (DIÁRIO DE SALVADOR, 2019; GOVSERV, 2019).

2.2 Laranjeiras

Laranjeiras é a comunidade quilombola mais antiga da região; localiza-se no município de Igrapiúna no Baixo Sul baiano formado a partir da aldeia jesuítica denominada Igarapí-Uma, que significa em tupi “Pequeno Rio de Águas Escuras”. A comunidade Laranjeiras é formada por uma população pequena, não há muitos moradores, cerca de aproximadamente 200 afrodescendentes. As casas são simples, muitas ainda de taipa, porém já se percebe a modernidade presente em algumas delas, feitas de bloco e cimento, além de ostentarem equipamentos modernos como antena parabólica, sinal de *internet*. Em Laranjeiras, prevalece a economia de subsistência, como a pesca, o seringal e a extração de piaçava. A comunidade quilombola da Laranjeiras é dotada de tradições e práticas culturais ancestrais, como danças e cantos da Zabelinha e o Enrolador; artesanato à base de cipó, como cestos, panacuns, manzuás e samburá; além das práticas agrícolas estabelecidas com base na relação entre cultura e meio-ambiente.

Possui apenas uma escola de nível fundamental, que é muito valorizada pelos moradores e pela prefeitura que, através de projetos voltados para a cultura

local, permite que alguns estudantes possam concluir os estudos em Igrapiúna (MEMÓRIA QUILOMBOLA NO BAIXO SUL DA BAHIA, 2018).

3 DADOS COLETADOS E MÉTODO

A observação da fala das comunidades contou com *corpus* de fala já existente coletado por Equeni Rios em 2016, para a sua dissertação de mestrado intitulada *Estrutura de Informação e Sintaxe em Comunidades Afrodescendentes: Tópico e Foco* (RIOS, 2016). O acervo utilizado para este trabalho se compõe de 8 entrevistas com 40 a 50 minutos de duração por entrevista, do tipo Documentador – Informante, envolvendo falantes de dois níveis de escolaridade (analfabeto e semiescolarizado) e os dois sexos. No todo, são quatro (4) entrevistados, igualmente distribuídos nos dois sexos da comunidade Laranjeiras e mais quatro (4) entrevistados da comunidade Jatimane. Como são comunidades afrodescendentes que se mantiveram com certo isolamento, considera-se que o estudo nessas comunidades pode ajudar a entender como se deu a aquisição do português pelos africanos aqui trazidos como escravos. Dos 8 informantes considerados, 4 de cada comunidade apresentaram menor contato urbano e 4 informantes apresentaram contato urbano maior. O maior contato é considerado quando o informante tem atividades frequentes, de trabalho ou outra, fora da zona rural e menor contato quando o informante não mantém atividades frequentes fora da zona rural. Parte deles tem apenas as noções da escrita e da leitura e não é capaz de ler e escrever correntemente, o restante não tem a habilidade sequer de assinar o nome ou ler palavras avulsas. A variável faixa etária não será analisada, pelo fato de todos os informantes pertencerem a uma faixa etária avançada e muito próxima, entre 55 e 65 anos. As comunidades de fala observadas fazem parte de uma região da zona rural com poucos recursos de locomoção, acessibilidade e tecnologia, oferecendo, assim, muita dificuldade de acesso aos centros urbanos.

Este texto faz análise também do efeito da variável sexo dos informantes de cada comunidade sobre a escolha da variante, pois a variável sexo pode ter grande importância no estudo da variação/mudança. Os estudos sociolinguísticos consideram que, nos grandes centros, as mulheres tendem a optar por variantes conservadoras quando as inovadoras são estigmatizadas; mas quando as inovadoras são prestigiadas, o sexo feminino as utiliza mais do que o masculino (LABOV, 2008). Mas isso pode não ocorrer dessa forma em outras comunidades, por isso deve-se observar qual o papel da mulher em cada comunidade a ser estudada.

3.1 As variáveis controladas

Este estudo controla (i) uma variável linguística, a saliência fônica e (ii) duas variáveis sociais: sexo, saídas da comunidade/nível de contato urbano. A saliência fônica foi utilizada por Scherre (1988), por Lopes (2011), Andrade (2003), dentre outros, nos seus estudos e é considerada em todos como condicionadora importante da variação em estudo. Para esta observação em Jatimane e Laranjeiras, consideramos a importância de tomar como ponto de partida o controle dessa variável linguística trabalhada por esses linguistas.

Na variável Saliência Fônica, são considerados oito fatores, referentes à diferença entre a forma singular e a de plural, que envolvem tonicidade e formação de plural. O quadro 1 apresenta exemplos de fatores dessa variável, coletados nas comunidades estudadas.

Quadro 1 - Exemplos da Variável da Saliência Fônica

SALIÊNCIA	EXEMPLOS
Singular terminado em L	os RESPONSÁVEIS somos nós
Duplo	meus AVÔS
Singular terminado em ão irregular	nessas REUNIÃO
Singular terminado em R	outros LUGARES
Singular terminado em S	tá com seis MESES
Monossílabos tônicos e oxítonos regulares	uns PÉ de pranta; as IRMÃS, a minina
Monossílabos átonos, paroxítonos e proparoxítonos regulares	OS meus pais; esses canais ABERTO; aquelas MÁQUINA pa funcionar
Singular terminado em ão regular	chamei dois IRMÃOS

Fonte: Construção própria.

Acredita-se que os oxítonos (como *irmã*) e os monossílabos tônicos (como *pé*; *pai*), por terem tonicidade na sílaba que vai receber o plural, favoreçam mais a aplicação da regra do que os paroxítonos, como *aberto* etc. e proparoxítonos: *máquina*, cuja sílaba final não é acentuada. Quanto às formas terminadas em S, em ão, em L, por fazerem o plural com alomorfa, com mais material fônico, espera-se que haja favorecimento da aplicação da regra como, por exemplo, *mês/meses*; *reunião/reuniões*; *responsável/responsáveis*,

em relação aos menos salientes. Da mesma forma, faz-se a previsão de que os plurais duplos, como *avô/avós*, favoreçam a presença de marca de plural, por utilizarem duas marcas de plural (a abertura da sílaba tônica e o -s de plural), em consequência têm o plural mais perceptível, mais saliente.

Entre os plurais regulares (em que o plural se faz apenas com o acréscimo do S), faz-se, neste texto, uma oposição entre oxítonos regulares, de um lado (considerados mais salientes, por terem a última sílaba tônica), e os monossílabos átonos, os paroxítonos e os proparoxítonos, analisados conjuntamente por fazerem o plural de forma regular, com mesmo grau de saliência (só a inserção do S em sílaba não acentuada).

Neste texto, serão apresentados, também, os resultados das variáveis sexo (masculino e feminino), saídas da comunidade (nunca saiu ou passou algum tempo fora), associada a nível de contato urbano (mais contatos e menos contatos com a zona urbana). A seguir, apresentam-se os resultados do estudo realizado.

4 CONDICIONAMENTO DA REALIZAÇÃO DE MARCAS DE CONCORDÂNCIA EM JATIMANE E LARANJEIRAS

Esta seção se dedica a apresentar os resultados da análise da concordância nominal nas comunidades estudadas. Inicialmente, apresentam-se resultados da análise geral, em seguida, discutem-se os resultados quantitativos de cada variável selecionada pelo programa GoldvarbX. Por fim, buscam-se razões de algumas variáveis não terem sido selecionadas.

4.1 Análise Geral

A hipótese que se tinha era de que os membros das comunidades, por serem afrodescendentes, com história de aquisição como segunda língua, apresentariam um baixo índice de concordância diante da história de formação da população, em que a aquisição da língua se deu a partir de modelos mais simplificados, defectivos, situação que, como já mencionado, Lucchesi (2003) caracteriza como transmissão linguística irregular. A tabela 1 apresenta os primeiros resultados, com os dados coletados nas duas comunidades observadas.

Tabela 1 - Frequência de marca de plural nos sintagmas nominais nas comunidades de Laranjeiras e Jatimane - Análise geral dos dados

Presença de marca/total	%
790/1120	70,5%

Fonte: Resende (2019, p. 67)

A partir de análises quantitativas dos dados acerca da concordância nominal, com a utilização do programa de análise estatística, observou-se que houve 70,5% da presença de marca da concordância nominal. Esse resultado não era o esperado, pois acreditava-se haver uma menor frequência da concordância, diante de ser uma comunidade quilombola, formada por homens e mulheres com história de aquisição do Português como segunda língua. Apesar de a região atualmente ser visitada por turistas, por muito tempo, os habitantes viveram de forma semi-isolada e a maior parte dos moradores não teve acesso à escolarização; um outro aspecto a considerar é que os moradores da comunidade observados habitam na zona rural e têm uma idade avançada.

Na observação do condicionamento das variáveis independentes, dentre as variáveis tratadas neste texto, foram selecionadas as variáveis saliência fônica e sexo, apresentadas nas seções que se seguem.

4.2 Variável Saliência fônica

A Saliência fônica foi a primeira variável selecionada pelo programa, o que indica que, dentre todos os grupos de fatores é o que mais contribui para a marcação de plural nessas comunidades. Nesta seção, analisam-se os resultados. Essa variável, como já se observou, envolve traços relativos a processos de formação de plural e de tonicidade. A tabela 2 apresenta o resultado do controle dessa variável.

Tabela 2 - Condicionamento da variável Saliência Fônica sobre a realização de marcas de plural no sintagma nominal nas comunidades Laranjeiras e Jatimane

Saliência	Marca/Total	%	P. R.
Singular terminado em L	22/24	91,7%	0,947
Duplo	2/3	66,7%	0,690
Singular terminado em ão irregular	11/17	64,7	0,649
Singular terminado em R	17/30	56,7%	0,605
Singular terminado em S	35/63	55,6%	0,585
Monossílabos tônicos e oxítonos regulares	29/38	76,3%	0,531
Monossílabos átonos, paroxítonos e proparoxítonos regulares	672/941	71,4%	0,468
Singular terminado em ão regular	1/1	100%	

Fonte: Construção própria

Na tabela 2, apresenta-se, conjuntamente nas comunidades estudadas, o efeito da saliência fônica na concordância de número no sintagma nominal. Os resultados confirmam a previsão de mais marcação de plural nos itens com maior saliência, ou com mais material fônico, como os com final *-l/* (0.94), os de plural duplo os terminados em *ão* irregular (0,64), os em */r/* (0,60), em */s/* (0,58).

Os oxítonos regulares (0.53), e os outros regulares (0.46), que fazem o plural com menor saliência, têm menor peso relativo de presença de marca de plural. As formas com singular com final */l/* são as que têm maior peso relativo (0.94). Os duplos, apesar do pouco número de dados, apresentaram um peso que indica favorecimento desse fator. Nessas formas, em que o plural se faz com mais material fônico, o plural se faz com alomorfias, ou seja, o plural não é regular, o morfema de plural sofre modificações, por isso, os falantes percebem mais o morfema de plural e se faz mais a sua utilização (SCHERRE, 1988).

As formas em que o peso relativo é menor são exatamente as que fazem o plural regular e, dentre essas, as menos salientes em tonicidade (aquelas em que a sílaba em que recai a marca de plural não é a tônica, como nos monossílabos átonos, paroxítonos e proparoxítonos). Dentre os itens de plural regular, com o plural feito apenas com o acréscimo do morfema *-s/*, a análise

faz a distinção entre os oxítonos e monossílabos tônicos (mais salientes por receberem a marca de plural em sílabas tônicas) e os monossílabos átonos, paroxítonos e proparoxítonos (considerados menos salientes, por receberem a marca de plural em sílabas átonas). Os resultados da Saliência fônica em Jatimane e em Laranjeiras ratificam o que é encontrado em todas as comunidades estudadas pelos pesquisadores da concordância aqui referidos (SCHERRE, 1988; LOPES 2011; ANDRADE, 2003): os regulares oxítonos e monossílabos tônicos apresentaram peso relativo de marca de plural de 0,53 e os monossílabos átonos, paroxítonos e proparoxítonos apresentaram um peso de 0,46. Os pesos foram aproximados, os dois próximos do ponto neutro (0,5), mas registra-se que a tonicidade contribuiu para maior condicionamento, apesar de pequeno, para a realização de mais marca.

4.3 Variável Sexo

A variável Sexo foi selecionada pela análise quantitativa de regras variáveis. A tabela 3 apresenta os resultados dessa variável em Jatimane e Laranjeiras e a comparação com Helvécia, comunidade afrodescendente (ANDRADE, 2003), em cujo estudo essa variável também foi selecionada.

Tabela 3 - Condicionamento da variável Sexo sobre a presença de marcas de plural no sintagma nominal nas comunidades de Laranjeiras e Jatimane e Helvécia

Jatimane e Laranjeiras				Helvécia
Sexo	Marca/total	%	Peso relativo	Peso relativo
Masculino	422/579	72,9%	0.65	0.57
Feminino	368/541	68,0%	0.42	0,43
Total	790/1.120	70,5%		

Fonte: Resende (2019, adaptado)

Os resultados mostram os homens à frente na marcação de plural e revelam que o sexo masculino favorece a escolha da variante marcada na variação estudada em Jatimane e Laranjeiras. Enquanto as mulheres têm o peso relativo de 0,42 na realização de marca de plural no SN, o sexo masculino tem o peso de 0,65. Tomando por base o resultado dessa variável em contextos urbanos (LOPES, 2011), o resultado do efeito da variável sexo nas comunidades aqui estudadas poderia ser considerado distante do esperado. No contexto de zona rural,

contudo, as mulheres têm um papel social diferente do que ocorre nas zonas urbanas e principalmente das grandes cidades. Em contexto como nas comunidades observadas, os homens saem do ambiente familiar, em busca de trabalho, têm redes mais ampliadas. As mulheres, no entanto, restringem-se à casa ou, no máximo, trabalham na roça, com raras exceções. Dessa forma, a sua variedade é conservadora, pelo mais isolamento, mais distante da fala comum urbana que os homens. Este fato também ocorre no dialeto de Helvécia, em que, segundo Andrade (2003), os homens favorecem a utilização da morfologia flexional de número, e as mulheres a desfavorecem. Os resultados de Andrade evidenciam as mesmas tendências reveladas no estudo em Jatimane e Laranjeiras, o que indica que o contexto social vivenciado pelas comunidades é muito semelhante.

Na pesquisa feita por Lopes (2011), com dados de zona urbana, de Salvador, capital do estado, a autora percebeu uma leve tendência das mulheres à realização de mais formas com o morfema de plural que os homens. Porém, o mesmo não aconteceu com as mulheres das comunidades quilombolas analisadas, pelo seguinte: as mulheres dessas comunidades tiveram, ou têm ainda, pouco contato linguístico com outras pessoas fora das suas comunidades; seus trabalhos são em maior parte domésticos ou na zona rural da própria comunidade. Ao contrário dos homens que, na sua maioria, saem da comunidade para trabalhar, como vender os artesanatos que as mulheres fazem em casa, principalmente da piaçava, que é uma fonte de renda da região; outros saem da comunidade para trabalhar em bares e restaurantes ao redor das comunidades próximas das praias do Baixo Sul baiano; outros exercem a função de líderes das comunidades e saem delas para reuniões, dar palestras e participar de eventos até mesmo fora do estado da Bahia.

A variável Saídas da comunidade/Nível de contato urbano não foi selecionada. Apesar disso, diante da relação observada entre a variável Sexo e essa variável, considerou-se importante que se fizesse uma discussão maior sobre os resultados em comparação com os achados por Andrade (2003), no estudo da concordância em Helvécia, que tem semelhanças com as comunidades aqui estudadas por ser também afrodescendente, com história de transmissão linguística irregular. A tabela 4 apresenta os resultados da variável Saídas das comunidades/Nível de contato urbano, estabelecendo uma comparação entre Jatimane e Laranjeiras e Helvécia (ANDRADE, 2003).

Tabela 4 - Variável Saídas das Comunidades sobre a presença de marcas de plural no sintagma nominal das comunidades Laranjeiras e Jatimane X Helvécia

Jatimane e Laranjeiras			Helvécia
Saídas	Marca/total	%	Peso Relativo
Nunca saiu	231/333	69,4%	0,42
Passou algum tempo fora	559/787	71,0%	0,61

Fonte: Resende (2019, p. 82)

Apesar de a variável Saídas das comunidades não ter sido selecionada nas comunidades ora estudadas, nota-se, pela análise em Helvécia, a importância de haver contato extra comunidade para a realização de marcas. Na comunidade de Helvécia, os homens vivem suas vidas de forma bastante semelhante aos homens das comunidades Laranjeiras e Jatimane, eles possuem uma vida social mais ativa que as mulheres, o que possibilita, portanto, um maior contato com a variante padrão. Os resultados indicam que o mesmo que acontece na comunidade de Helvécia ocorre nas comunidades aqui analisadas. O estudo parece revelar que, em comunidades afrodescendentes brasileiras, o maior isolamento das pessoas reduz a possibilidade de utilizar o morfema de plural no sintagma nominal.

Esses resultados nos fornecem elementos para que constatemos o papel importante dos condicionantes sociais (o sexo) na variação linguística. Nas comunidades estudadas, conclui-se que os homens utilizam mais marcas, eles também são os que estabelecem mais contatos com a zona urbana, semelhante ao que ocorre em Helvécia, segundo a pesquisa de Andrade (2003.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No amplo campo de debates acerca da existência da variação da concordância no sintagma nominal no português do Brasil, este capítulo procurou buscar meios de dar sua contribuição. A primeira conclusão a que chegamos é que a variável linguística observada, a saliência fônica, atua na escolha da variante de concordância de número nas comunidades estudadas neste texto, e ratificam-se as restrições já identificadas por Scherre (1988), no Rio de Janeiro, Andrade (2003), em Helvécia – Bahia, e também por Lopes (2011) na pesquisa feita em Salvador - Bahia, parecendo mostrar que alguns condicionamentos da aplicação

ou não da regra de concordância não são diferentes nas diversas regiões, sendo, de certa forma, uniformes no português do Brasil. A análise da variação da concordância nominal de número no SN em Jatimane e Laranjeiras permite concluir que, a depender da quantidade de material fônico na oposição entre o singular e o plural – ou saliência fônica - há mais ou menos presença de marca de plural. Em relação à saliência fônica, a conclusão é a mesma já observada pelos mais diversos trabalhos que abordaram esta variável, como já exaustivamente observado: formas mais salientes são mais perceptíveis e, por este motivo, são mais marcadas. Os itens mais salientes são, pois, mais alvo de concordância.

Na análise de algumas variáveis sociais, nota-se que as tendências não são as mesmas em todas as comunidades, como, por exemplo, a variável sexo, que, nos estudos de Lopes (2011), Scherre (1988), apresentou resultados contrários aos realizados em Helvécia, Jatimane e Laranjeiras. As variáveis Saídas das comunidades e Contato urbano (aqui referidas conjuntamente) não foram selecionadas na pesquisa aqui apresentada, principalmente porque são os homens que saem da comunidade e que têm maior contato urbano. Identifica-se, assim, superposição entre as variáveis, por essa razão apenas a variável sexo foi selecionada. Entre o estudo de Andrade (2003), em Helvécia, comunidade afrodescendente e no estudo em Jatimane e Laranjeiras, notam-se algumas semelhanças nos resultados, pelas características das histórias e estrutura social de suas comunidades. Os resultados indicam a importância da observação de variáveis sociais na análise de estudo da variação linguística, especialmente em comunidades afrodescendentes no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Ribeiro. *Um fragmento da constituição sócio histórica do português do Brasil - variação na concordância nominal de número em um dialeto afro-brasileiro*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2003 (Dissertação de Mestrado).

BAHIA. Disponível em: <<http://www.bahia.com.br/destinos/costa-do-dende>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

BRAGA, Maria Luiza; SCHERRE, Maria Marta Pereira. *A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1976.

BRAGA, Maria Luiza. *A concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro*. – Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1977. 88 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa).

DIÁRIO DE SALVADOR. *O mundo de Salvador e outros mundos*. Disponível em: <<https://diariodesalvador.com/voce-ja-ouviu-falar-em-jatimane/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

GOVSERV, *Jatimane*. Disponível em: <<https://www.govserv.org/BR/Nilo-Pe%C3%A7anha/356407847893237/Jatimane>>. Acesso em: 16 jun.2019

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno; Maria Pereira Scherre; Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, Norma da Silva. *A fala baiana em destaque: a concordância nominal em Salvador*. München: Peniope, 2011.

LUCCHESI, Dante. O conceito de transmissão lingüística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Org.). *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro, 2003.

MEMÓRIA QUILOMBOLA NO BAIXO SUL DA BAHIA. *Quilombolas da Laranjeiras*. Disponível em: <<https://www.quilombolasdalaranjeira.com.br/>>. Acesso em: 10 dez.2018.

RESENDE, Aline de Souza. *A variação na realização de marcas de número no sintagma nominal plural em duas comunidades afrodescendentes do estado da Bahia*. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, 2019. (Dissertação de Mestrado)

RIOS, Equeni. *Estrutura de informação e sintaxe em comunidades afrodescendentes: tópico e foco*, Salvador: Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, 2016. (Dissertação de Mestrado)

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Reanálise da concordância nominal em português*. UFRJ, Rio de Janeiro, 1988. 554p. 2v. Tese de Doutorado.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *A regra da concordância de número no sintagma nominal de Porto Alegre*. 1978, 158 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978.

VIVER BAHIA. *Costa do Dendê*. Disponível em: <<http://www.bahia.com.br/destinos/costa-do-dende/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

